

Veículo: DCI
Data: 19/11/09



Bolsa e títulos públicos foram as melhores aplicações em sete anos

SÃO PAULO - Nos últimos anos, investidores que tinham entre suas aplicações ações ou títulos públicos conseguiram maior retorno para sua carteira. Segundo pesquisa do **Instituto Assaf** sobre a rentabilidade das principais aplicações nos últimos sete anos, a Bovespa foi o investimento que proporcionou a melhor rentabilidade, de 28,69% ao ano. Quase empatadas entre as rentabilidades menores apareceram as aplicações na poupança e o investimento em imóveis, de 8,32% e 8,88% ao ano, respectivamente. No terreno negativo, o dólar figurou como único investimento a dar prejuízo ao investidor no período, de 1,19% ao ano.

Para o pesquisador, a rentabilidade dos títulos públicos surpreendeu. "As Notas do Tesouro Nacional -Série B são mais longas, o que acaba proporcionando maiores juros, devido ao prêmio pago pelo risco", explica. As NTN-Bs renderam 17,82% ao ano e as Letras do Tesouro Nacional (LTN), 17,36%, valores superiores ao do próprio juro básico (Selic), de 16,12%. Segundo ele, para ganhar da Selic o investidor tem duas opções: arriscar mais, aplicando em ações, ou alongar a carteira de renda fixa. Para o consultor e pesquisador do Instituto Assaf, Fabiano Guasti Lima, a pesquisa releva alguns pontos. "A primeira questão é que a poupança não é mais sinônimo de rentabilidade preservada", diz. Apesar de a tradicional caderneta, investimento preferido da maioria dos brasileiros, ter rendido em média 8,32% ao ano, depois de descontar a inflação deste período um investidor que tivesse aplicado R\$ 100, atualmente teria somente R\$ 115,02.

Segundo Lima, quem investe em poupança hoje em dia aplica mais por uma questão de gosto. "Não é parâmetro para ganhar da inflação, pois a diferença é pequena." Os imóveis igualmente tiveram pouco retorno se for descontada a inflação: os mesmos R\$ 100 transformariam-se em R\$ 119,25 nestes sete anos. "Os imóveis ainda têm o problema da baixa liquidez do investimento." Para calcular a rentabilidade do bem, a pesquisa considerou a variação do Índice Nacional de Custo da Construção Civil (INCC), que mede a evolução dos custos da construção habitacional. Segundo o Instituto Assaf, a avaliação do imóvel geralmente é feita com base no valor do metro quadrado da construção. Outro ponto levantado é o fato de o dólar não poder ser considerado um investimento, segundo especialistas. "É uma reserva, não uma aplicação em si", afirma Lima.



Digital Assessoria
Comunicação Integrada